

“DICAS” FALADAS E A TRADUÇÃO SELETIVA DE POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS

"SPOKEN 'TIPS' AND THE SELECTIVE TRANSLATION OF POETRY IN SIGN LANGUAGE"

Marilyn Mafra Klamt¹

Rachel Sutton Spence²

RESUMO

Essa pesquisa tem por objetivo investigar a tradução seletiva (Spooner et al, 2018) num contexto literário bilíngue com uma língua de sinais e uma língua oral, em que o tradutor fornece dicas contextuais vozeadas ao público. As produções poéticas bilíngues, apresentadas nessas duas modalidades simultaneamente vem crescendo no Brasil e no exterior, sendo estudadas na perspectiva literária como duetos (Pedroni, 2021; Sutton-Spence, Pedroni, 2023; Melo Neto, 2023) e na perspectiva tradutória como performances artísticas que envolvem os processos de tradução e interpretação (Lucena, 2017, Albres, Klamt e Sutton-Spence, 2023). Escolhemos um dueto poético apresentado em ASL e Inglês por Peter Cook e Kenny Lerner “4 Arms/ Snowstorm” (4 Braços/ Tempestade de Neve) para compreender como se efetiva a tradução seletiva e fizemos uma crítica de tradução por analisar as estratégias tradutórias. Como resultados, identificamos cinco principais estratégias tradutórias seletivas: i. traduzir literalmente (um sinal ou uma expressão); ii. não traduzir e deixar o público ver a sinalização; iii. traduzir parcialmente, por dar uma dica do referente, mas não da ação produzida por ele ou por dar uma dica da ação mas não do referente que pratica a ação; iv. traduzir algo que não foi sinalizado; v. traduzir seguindo a estética do poema. Desta forma, propomos que os tradutores de literatura possam seguir estas estratégias seletivas para que o público possa se esforçar para entender a sinalização e ver o poema no corpo dos artistas.

Palavras-chave: *Literatura em língua de sinais; duetos bilíngues-bimodais; tradução de poesia; tradução seletiva.*

¹ Doutora em Linguística - UFSC. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Libras, Florianópolis, SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1407-4425>. Endereço eletrônico: marilyn.mafra@ufsc.br

² Doutora em Linguística aplicada - University of Bristol. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Libras, Florianópolis, SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6575-9446>. Endereço eletrônico: suttonspence@gmail.com.

Abstract:

This research investigates selective translation (Spooner et al, 2018) in the bilingual context of a signed language and a spoken language, in which the translator provides voiced contextual clues to the audience. There are increasing numbers of bilingual poetic productions presented simultaneously in these two modalities, in Brazil and elsewhere. These have been studied from a literary perspective as duets (Pedroni, 2021; Sutton-Spence, Pedroni, 2023; Melo Neto, 2023) and from a translation perspective as artistic performances that involve the processes of translation and interpretation (Lucena, 2017, Albres, Klamt and Sutton-Spence, 2023). We selected a poetic duet in ASL and English by Peter Cook and Kenny Lerner "4 Arms/Snowstorm" to understand how selective translation is carried out, taking a critical translation approach to analyze the translation strategies. We identified five principal selective translation strategies: i. translating literally (a sign or an expression); ii. not translating and letting the audience see the signing; iii. giving a partial translation, either by giving a hint of the referent, but not of the action that it performs or by giving a hint of the action but not of the referent that performs the action; iv. translating something that was not signed; v. translating following the aesthetics of the poem. Thus, we propose that literary translators can follow these selective strategies so that the audience can make an effort to understand the signing and see the poem in the artists' bodies.

Keywords: Sign language literature; bilingual-bimodal duets; poetry translation; selective translation.

1. Introdução

O presente estudo visa compreender as estratégias tradutórias da tradução seletiva como uma possível escolha na tradução poética dos poemas sinalizados para uma língua falada. Essa abordagem à tradução foi proposta pelo artista Kenny Lerner no artigo de Spooner et al (2018), então, na nossa pesquisa, usamos o dueto poético apresentado em ASL e Inglês por Peter Cook e Kenny Lerner *4 Arms/ Snowstorm* (4 Braços/ Tempestade de Neve). O poema foi criado nas duas línguas para ser apresentado simultaneamente, com o objetivo de atingir diferentes públicos: o público surdo que conhece ASL; o público ouvinte que compreende as duas línguas; e o público ouvinte que não compreende a língua de sinais e embora consiga ver os elementos visuais no poema em ASL, também precisa ouvir a tradução em inglês. A referida tradução do poema possui algumas peculiaridades, como: 1. ser uma tradução preparada previamente para depois ser apresentada ao vivo; 2. ser uma tradução restrita, pois o texto em inglês não pode desviar muito do texto em ASL pelo fato de os dois serem apresentados juntos, ao vivo. (Mayoral; Kelly; Gallardo, 1988); 3. ser uma tradução seletiva, em que o tradutor não traduz tudo no texto em ASL, mas apenas alguns elementos, dando "dicas" para que o público ouvinte possa acompanhar a performance (Spooner et al. 2018).

O trabalho divide-se em quatro seções: a primeira aborda a tradução de poesia; a segunda a tradução poética entre duas modalidades de uso (uma falada e uma sinalizada); a terceira explica as escolhas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho; e na quarta apresentamos uma crítica de tradução do poema 4

Arms/Snowstorm de Peter Cook e Kenny Lerner, com foco nas dicas em inglês para um público mais desperto à visualidade da língua de sinais.

2. Tradução de poesia

Sabe-se que não há uma maneira certa de traduzir um poema. Existem diversas abordagens à sua tradução: por acesso direto ao original; tradução interlinear com texto paralelo; tradução filológica; tradução com dominância única (o que significa que apenas um aspecto do texto fonte - TF - ³deve ser considerado); tradução com hierarquia de dominantes e subdominantes; transposição cultural; tradução poética ou tradução do autor (Osimo, 2015 apud Risso, 2016). Bassnett (1991) também aponta as várias abordagens possíveis: - tradução fonêmica (imitação de sons do TF); tradução literal; tradução métrica (imitação de métrica do TF); - tradução em prosa (dando o máximo de sentido possível); tradução rimada (adicionadas restrições de rima e métrica); tradução de versos brancos (sem restrição de rima, mas ainda de estrutura); interpretação (mudança completa da forma e/ou imitação).

A poesia nas línguas de sinais tem um florescimento em meados dos anos 70, quando passou a ser registrada, difundida e pesquisada, e a tradução de poemas nas direções de língua de sinais para língua oral; língua oral para língua de sinais; e entre duas línguas de sinais sempre tem tido importância. Há também performances colaborativas entre surdos e ouvintes, em que duas línguas de duas modalidades são empregadas simultaneamente na criação e apresentação dos poemas, que são o foco de nosso trabalho. No Brasil, vimos produções do Grupo Corposinalizante, com o projeto Slam do Corpo desde 2014 e alguns estudos recentes retratam o trabalho deste grupo (Lucena, 2017; Moreira e Lioli, 2020; Albres, Klamt, Sutton-Spence, 2023).

Já no exterior, uma dupla reconhecida é Peter Cook (surdo) e Kenny Lerner (ouvinte), do Flying Words Project, que atuam juntos desde 1984. Kenny nega que ele seja “tradutor” do poema no sentido geralmente entendido. Ele relatou que quando atua junto a Peter Cook, fornece dicas contextuais ao público ouvinte durante sua tradução, para que o público veja a poesia acontecer a partir do corpo do poeta, acessando, por si próprios, as imagens que a língua de sinais cria (Nathan Lerner & Feigel, 2009; Spooner et al, 2018). Porém, apesar da ideia de tradução seletiva ser fácil de entender, não é tão fácil colocar em prática sem saber como é feita nos detalhes. Nosso objetivo neste trabalho, portanto, é compreender de que forma a tradução para a língua inglesa foi realizada, como são fornecidas as dicas contextuais, se existe mais de uma forma utilizada pela dupla para criar as dicas.

3. Tradução de poesia entre duas modalidades

A tradução de poemas por surdos têm uma longa tradição. A poesia em língua de sinais tem seus primeiros registros em filme com a Morte de Minnehaha de Mary Williamson Erd, em 1913. Esse poema é uma tradução do poema em inglês *The Song of Hiawatha*, por Henry Longfellow. Por muitos anos, na Europa e nos Estados Unidos, os

³ Estamos considerando para esse trabalho o texto fonte em ASL pois, embora os artistas apresentem a performance poética nas duas línguas simultaneamente, apenas após a poética visual em ASL estar consolidada, Kenny propõe a tradução para o inglês (Spooner et al, 2018).

surdos traduziram poemas das línguas orais para as línguas de sinais, mas não criaram seus próprios poemas, por causa do entendimento que a poesia fosse possível apenas nas línguas orais, mas não nas línguas de sinais (Ormsby, 1995). No entanto, em 1960 as pesquisas inaugurais de William Stokoe sobre o status linguístico das línguas de sinais promoveram um avanço no reconhecimento tanto da língua como dos demais aspectos culturais, incluindo a produção poética surda.

Os surdos já se acostumaram com receber poemas traduzidos nas línguas orais para as línguas de sinais, mas agora é o momento de o público ouvinte também conhecer poemas sinalizados através da tradução. Há pesquisas em diversos países que abordam a tradução nessa direção: Hao, 2021 (China); Eddy, 2002 (EUA); Catteau, 2020 (França); Raniolo, 2022 (Itália) e no Brasil (entre outros, Klamt, 2014; Barbosa, Aires e Silva, 2016; Nazário e Albres, 2024). No entanto, essas pesquisas não tratam sobre as performances poéticas bilíngues, em que a tradução para a língua oral aparece para que o público ouvinte possa compreender a sinalização.

Visto que as imagens e a intensidade visual são fundamentais na poesia sinalizada, uma tradução para a língua oral deve manter o foco nas imagens visuais. Desta premissa, surgiu a sugestão do artista Kenny Lerner de que a tradução possa usar as imagens visuais do poema sinalizado para substituir as palavras faladas.

Spooner et al (2018) explicam

Em vez de tornar todas as imagens ASL de Peter em inglês falado, Kenny se envolve em uma forma de tradução seletiva, fornecendo inglês apenas para as palavras-chave e frases que o público não familiarizado com ASL seria incapaz de compreender por si próprio. Isso, de acordo com Kenny, 'permite que o público ouvinte 'veja' essas imagens por si mesmo'. (p 118)⁴

Peter Cook, poeta surdo, afirma que ao apresentar um poema surdo a uma plateia surda, cada pessoa tem sua própria interpretação do poema. No entanto, quando trabalha com um tradutor que escolhe todas as palavras para o poema, a tradução pode forçar seu significado para o público, não dando a chance ao mesmo de interpretar à sua maneira. Kenny Lerner, parceiro artístico de Peter, diz que cria imagens com o inglês para mostrar as imagens que o poeta está criando, mas deixa o público descobrir estas imagens por si mesmos, mesmo que não entendam a língua de sinais, porque eles podem ver os gestos, expressões faciais e movimentos. Portanto, ele sente que o trabalho de poesia em língua de sinais é traduzível para a língua oral, ao trabalhar dessa maneira⁵.

Felício (2020) afirma que a tradução apresentada deve preservar o contato do espectador com os elementos visuais do texto e assim, o intérprete pode fornecer ao público ouvinte apenas o suficiente para que possa por si mesmo ver o poema, como “[...] palavras-chave, ou seja, referentes estratégicos que guiem a compreensão”(Felício,

⁴ *Instead of rendering all of Peter's ASL imagery into spoken English, Kenny engages in a form of selective translation, providing English only for the keywords and phrases that audience members unfamiliar with ASL would be unable to comprehend on their own. This, according to Kenny, "allow(s) hearing audiences to 'see' those images for themselves.*

⁵ Trechos extraídos da “National Deaf Poetry Conference” que ocorreu em New York em 1987. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xLVC3xtcbas> RIT Libraries. Acesso em: 01 de fev. 2024.

2020, p. 33-34). Assim, na interpretação artística para a língua oral, o texto do TILS não atravessa e não substitui a performance surda.

Felício refere a importância de o TILS ganhar tempo para conseguir a simultaneidade da fala e da sinalização na interpretação simultânea artística, que se relaciona ao fato das traduções poéticas que vemos nesses duetos entrarem na categoria de “tradução restrita”, que também inclui a tradução de música, filmes e quadrinhos. O termo foi criado por Mayoral, Kelly e Gallardo em 1988 para chamar atenção à complexidade da tradução de textos relacionados a outros sistemas semióticos, como imagens e música. É mais complexa do que uma simples tradução interlinguística de textos em dois idiomas, porque a tradução é restrita pelas formas nesses sistemas (Risso, 2016).

Numa entrevista cedida pela dupla *Flying Words Project*, Peter Cook também reforça essa questão do tempo disponível nesta tradução restrita:

[...] por causa do meu tempo, como eu me expresso, às vezes isso limita o intérprete, e ele não tem tempo suficiente para escolher as palavras corretas... Talvez a voz realmente não tenha tempo suficiente. Mas essas são as palavras exatas que eu quero, porque elas se encaixam perfeitamente na minha imagem. Mas é uma frustração por causa do tempo e como eu me expresso tão rapidamente. Eu gosto da minha imagem. Ela é legal. Eu gosto das palavras. Ela combina perfeitamente — mas o limite de tempo. Então é realmente importante que, quando Kenny e eu trabalhamos juntos, tentemos mudar isso e manter a consideração do tempo em nossas mentes enquanto trabalhamos com isso⁶. (National Deaf Poetry Conference, 1987, 26:52)

Spooner et al (2018) falam de outra estratégia para resolver as limitações impostas pelo tempo disponível para falar:

Em vez de traduzir as palavras sinalizadas, Kenny inventa um diálogo paralelo para o agente do FBI na cena (“Você! Contra a parede!”). O processo de ensaio — e ter tempo para refinar a tradução — tornou possível para Kenny encontrar alternativas criativas para combinar o ritmo frenético e a intensidade das imagens transmitidas em ASL. (Spooner et al, 2018, p. 122)⁷

Assim a estratégia de tradução seletiva oferece uma solução aos dois problemas da importância das imagens visuais e da restrição imposta pela simultaneidade das duas línguas.

⁶ But one problem-- because of my time, how I express myself, sometimes it limits the interpreter, and they don't have enough time to pick out the correct words.[...]. But there's really not enough time for all those words. Maybe the voice really doesn't have enough time. But those are the exact words that I want, because it perfectly fits my image. But it's a frustration because of the time and how I express myself so quickly. So it's really neat. I like my image. It's neat. I like the words. It perfectly matches-- but the time limit. So it's really important that, when Kenny and I work together, we try to change it and keep the time consideration in our minds while we're working with it.

⁷“ Instead of translating the signed words, Kenny invents paralleling dialogue for the FBI agent in the scene (“You! Against the wall!”). The process of rehearsing—and having time to refine the translation—made it possible for Kenny to find creative alternatives for matching the frenetic pace and intensity of the images being conveyed in ASL.

Entendemos de todas as pesquisas aqui citadas, que traduzir/interpretar um poema sinalizado em uma língua de sinais para uma língua oral falada não precisa tentar atingir uma tradução "completa" (mesmo que isso seja uma impossibilidade em qualquer tradução), mas sim pode fornecer uma série de dicas para deixar o público ver o poema e entender o que está vendo. Mas como o tradutor cria estas dicas? Como escolher as palavras para fornecer as pistas? Quais as características destas dicas? A nossa pergunta, então, é *como* o tradutor usa as dicas articuladas na língua falada para deixar o público não sinalizante acompanhar o poema no contexto das performances poéticas bilíngues?

4. O método

A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que objeto analisado, a performance da tradução poética, busca ser compreendido desde uma perspectiva das línguas em uso no contexto em que estão inseridos os autores e o seu público e não tem a preocupação de quantificar em valores os dados analisados. É descritiva quanto aos objetivos, pois visa compreender os aspectos envolvidos no ato poético/tradutório, as diferentes formas utilizadas pelo tradutor para fornecer uma tradução seletiva ao público ouvinte, para que ele tenha contato com a visualidade, ou seja, com a poesia corpóreo-visual.

O poema que estamos descrevendo nesta pesquisa é *4 Arms/Snowstorm* de Peter Cook e Kenny Lerner⁸, disponibilizado no canal do Youtube do *Flying Words Project* (2017). Escolhemos o poema por ser a obra referida no artigo de Spooner et al (2018), embora tenha muitas versões disponíveis, gravadas por um período de mais de 15 anos. Essa versão, o próprio Kenny Lerner nos indicou como um bom exemplo do seu uso da tradução seletiva. O vídeo tem o tempo total de 3min45s.

Este poema é um dueto bilíngue, composto por um poeta surdo e um poeta-tradutor ouvinte. Ou seja, ao mesmo tempo em que há um trabalho de tradução para a língua oral, o tradutor nestes casos também é co-criador, atuando em conjunto com o poeta surdo na criação do poema e no estabelecimento da imagética em língua de sinais (Lucena, 2017). As obras da dupla *Flying Words* são escritas em ASL e quando o poema é concluído, Peter e Kenny tentam descobrir como expressar em palavras e sons suficientes para que os ouvintes na plateia possam ver as imagens por si próprios.⁹

Sabendo que os poemas da dupla são primeiramente criados em língua de sinais e depois traduzidos para a língua oral com o objetivo de tornar também acessível ao público ouvinte, nos interessa compreender como esta tradução é feita com a intenção de que o público ouvinte possa ver as imagens.

O poema *4 Arms/Snowstorm* é apresentado por dois artistas, utilizando quatro braços, nos formatos de dueto frente-trás e lado-lado, mas também com solo, quando o poeta-tradutor sai de cena, deixando apenas o poeta surdo em destaque. O poema trabalha com a metalinguagem, ou seja, o tema da poesia é a própria poesia e também com a metáfora, ao comparar a poesia com outros conceitos, em cada uma das suas seis partes, usando algumas metáforas de voar. Na primeira parte (0:00 a 0:16), trata que, na poesia, o poeta pode brincar com a língua. Na segunda parte (0:17 a 01:03), afirma que

⁸ Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=8nMqYym4Mws&t=1s>

⁹ Fonte: Site de Peter Cook. Disponível em: <https://www.deafpetercook.com/>

a poesia é uma árvore e uma cobra, e uma cobra caça um ninho de passarinhos. Na terceira parte, afirma que a poesia é uma porta e uma pessoa batendo em uma porta, enquanto um agente do FBI prende uma pessoa. Na quarta parte (01:49 a 03:07), a poesia é a linha central de uma estrada, e um motorista numa tempestade de neve desliza e bate o carro numa árvore. Na quinta parte (03:08 a 03:20), a poesia é um bando de pássaros que voam. Na sexta parte (03:21 a 03:45), é um avião que deixa cair uma bomba, que gera uma explosão da língua. A língua vira uma arma que atira no poeta.

Na análise do poema, procedemos com as etapas descritas abaixo:

1. Transcrição do inglês;
2. Tradução para o português, a partir do inglês e da ASL;
3. Análise da estrutura das falas e dos sinais para verificar as similaridades e as diferenças;
4. Criação das categorias de estratégias de tradução;
5. Organização dos exemplos (selecionar, editar os vídeos, disponibilizar trechos em links, criar QR-codes);
6. Apresentação e discussão dos resultados.

Adaptamos de Leite et al. (2022) a metodologia de apresentação dos dados, trazendo quatro informações das duas línguas presentes no poema: (a) Situação, na qual é descrito o contexto; (b) Fotos com imagens da sinalização; (c) *QR-codes*/ link com os vídeos com a sinalização em seu movimento natural e articulação da língua oral e (d) Tradução, em que foi transcrita a tradução em inglês referente à sinalização.

5. Análise das categorias de tradução

Spooner et al (2018) destacam que nesta tradução seletiva que Kenny Lerner faz, o tradutor presume o que o público não-sinalizante não vai entender e o que pode entender por conta própria, dado o contexto do poema, e assim então, quais partes podem permanecer "não traduzidas" ou "parcialmente" traduzidas.

Seguindo essa observação, no vídeo do poema *4 Arms/Snowstorm* foram identificadas cinco (5) **estratégias de tradução** da ASL para o inglês:

1. Traduzir literalmente (um sinal ou uma expressão)
2. Não traduzir e deixar o público ver a sinalização
 - 2.1 Deixar o público entender a imagem pelo contexto
 - 2.2 Já foi traduzido
3. Traduzir parcialmente
 - 3.1 Dar uma dica do referente, mas não da ação produzida por ele
 - 3.2 Dar uma dica da ação mas não do referente que pratica a ação
4. Traduzir algo que não foi sinalizado
 - 4.1 Criar um diálogo em paralelo
 - 4.2 Acrescentar elementos mais poéticos na língua alvo
 - 4.3 Sintetizar
5. Traduzir seguindo a estética do poema

1. Traduzir literalmente (um sinal ou uma expressão)

Se o tradutor presume que o público não vai entender, ele vai fornecer uma tradução literal de um sinal ou uma expressão. Percebemos que isso acontece especialmente com o uso do vocabulário convencional da língua. No início do poema vemos os sinais estabelecidos e pouco icônicos que significam: poder, brincar e língua.

Quadro 1: Situação 1

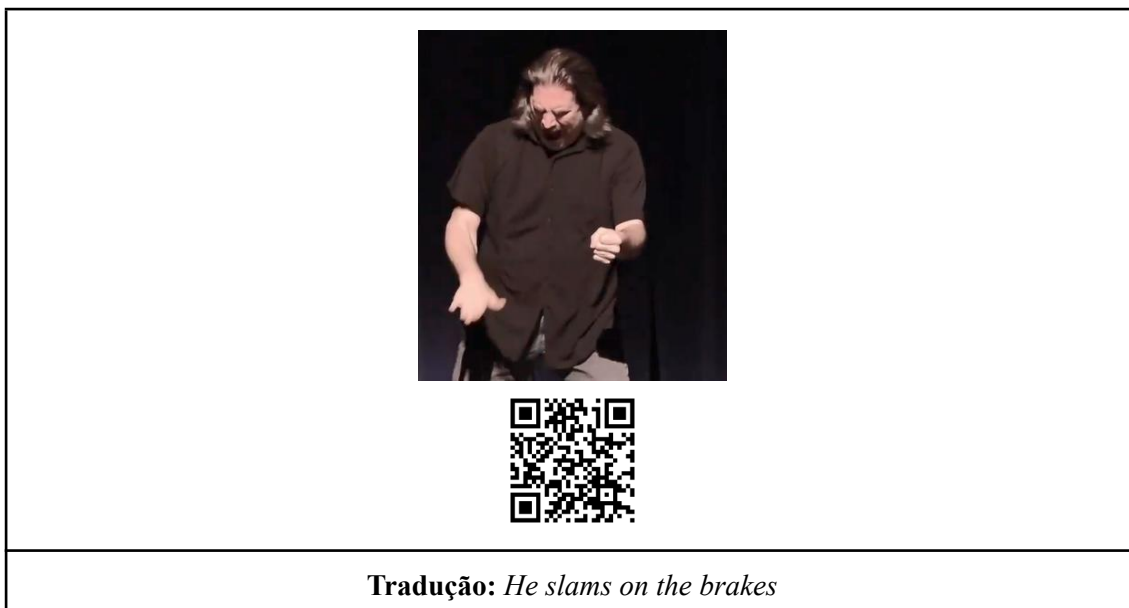
Situação 1: O artista apresenta três sinais de vocabulário  
Tradução literal: <i>I can play with language</i>

Fonte: Autoria própria, 2024

Nem sempre são sinais de vocabulário que necessitam uma tradução literal, mas sim uma estrutura altamente icônica (Cuxac; Sallandre 2007) que apresenta uma informação completa, mas que mesmo assim o público pode não entender por não conhecer as convenções de usar a mão para representar a própria mão ou outro referente, por exemplo, o pé. Na situação 2, o artista incorpora uma pessoa com uma mão segurando o volante, enquanto a outra mão representa o pé que pisa no freio. Ainda que na ASL não apareça a marca de gênero e em nenhum momento é dito que é um homem que está dirigindo, pela incorporação e expressão podemos deduzir isso. Sendo assim, *He slams on the brakes* é uma tradução literal para o inglês.

Quadro 2: Situação 2

Situação 2: O artista apresenta um estrutura altamente icônica que mesmo assim o público pode não entender
--



Fonte: Autoria própria, 2024

2. Não traduzir e deixar o público ver a sinalização

Para que a estratégia de deixar o público não-sinalizante entender por conta própria seja efetiva, na tradução seletiva vemos duas escolhas: 1) criar um contexto em que o público entenda o referente em qualquer forma em que é apresentado; 2) traduzir o sinal na sua primeira apresentação para que o público possa reconhecer e entender o sinal nas próximas vezes.

2.1 Deixar o público entender a imagem pelo contexto

A situação 3 mostra em ASL um passarinho dentro do ninho olhando para os lados, abrindo e fechando a boca. Kenny faz o classificador do bico do pássaro e Peter faz o classificador do ninho e incorpora o pássaro e as ações dele. Kenny não traduz todas essas informações e nunca diz em inglês que dentro do ninho tinha um passarinho. A única informação que ele fornece previamente é *at a nearby nest*, ou seja, que havia um ninho próximo. O passarinho dentro do ninho fica para o público ver com seus próprios olhos, tanto a parte manual quanto a não manual.

Quadro 3: Situação 3

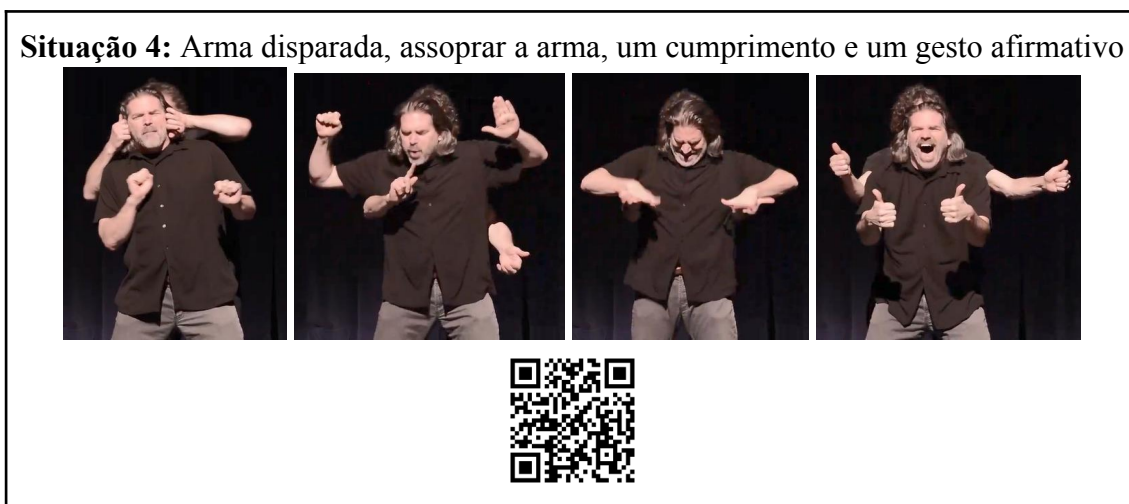
Situação 3: O passarinho dentro do ninho



Fonte: Autoria própria, 2024

Na situação 4, Kenny cria um contexto sonoro para ajudar o público em um trecho altamente visual, que não usa sinais manuais convencionais. Kenny, desta vez atrás de Peter, faz o classificador de arma apontado para cabeça de Peter e dá um tiro, usando uma exclamação *pow!*. Ao ouvir este som contextual, mesmo não sendo uma tradução, o público compreende que houve um tiro. Em seguida, Peter assopra a arma, que não tem tradução por conta do contexto. Finalmente, os dois fazem um cumprimento com as mãos e o gesto afirmativo que é igual nas quatro mãos, enquanto os dois falam *Yeah!*. Como esses gestos extrapolam a língua, o público pode ver e não precisa de uma tradução.

Quadro 4: Situação 4



Tradução: O som *pow!* e a palavra *Yeah!*

Fonte: Autoria própria, 2024

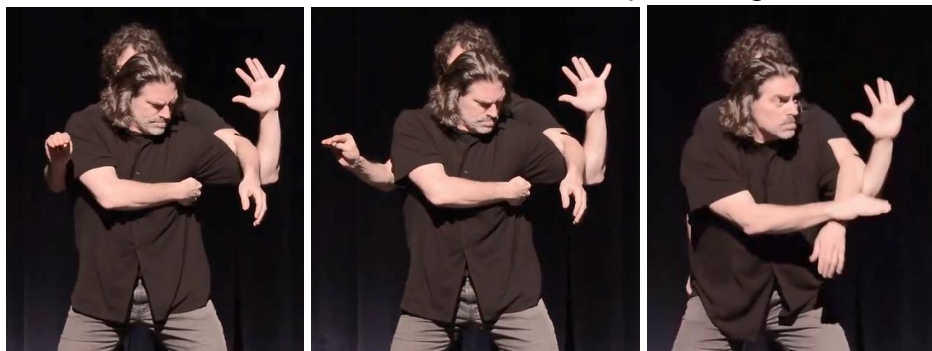
2.2 Já foi traduzido

O público já conhece o referente na língua de sinais, pois já foi traduzido anteriormente, não sendo necessário traduzir novamente.

Na situação 5, Kenny já havia identificado para o público que um braço do Peter é a árvore e outro a cobra. Com essas informações, o público subentende que tanto o braço de Kenny quanto o corpo de Peter são o tronco. Não diz em inglês a informação de que a cobra está enroscada e se balançando no galho da árvore. O público deve presumir isso.

Quadro 5: Situação 5

Situação 5: A cobra enroscada e balançando no galho



Tradução: Não há

Fonte: Autoria própria, 2024

Na situação 6, o público já sabe que é uma árvore e a mão é uma cobra. Quando Peter abre a boca e pega com a mão o polegar que representa o galho da árvore, o público deve entender, sem a tradução, que a cobra está mordendo o galho da árvore.

Quadro 6: Situação 6

Situação 6: A cobra mordendo o galho da árvore 
Tradução: Não há

Fonte: Autoria própria, 2024

3. Traduzir parcialmente

Uma estratégia apontada por Kenny é a tradução parcial de um trecho do poema. A questão, então, é de qual maneira isso vai acontecer. Identificamos dois tipos principais das traduções parciais, que podem ser de uma palavra só ou de um fragmento não gramatical.

3.1 Dar uma dica do referente, mas não da ação produzida por ele

Essa estratégia é muito comum na tradução do poema. A pesquisa de Napoli et al (2017) sobre os verbos intensionais e extensionais em Libras concluiu que seja qual for a ordem do verbo e o objeto no predicado, o sujeito quase sempre vem primeiro. Essa predominância de o sujeito ocorrer primeiro se encontra na maioria das línguas de sinais (Napoli; Sutton-Spence, 2014) e nos gestos não linguísticos das pessoas ouvintes (Schouwstra; de Swart, 2014) porque precisamos saber quem age e depois conseguimos entender o que ele faz. A tradução seletiva se respalda neste processo cognitivo, dando a palavra que identifica o que age, para que o público possa ver a ação. Apresentamos aqui apenas dois exemplos:

Na situação 7, Peter mostra os faróis brilhando e vibrando, as rodas girando e vibrando e a neve caindo, porém, as palavras de tradução se referem apenas ao sujeito e não ao predicado, deixando o público ver o movimento das mãos e assim entender a ação.

Quadro 7: Situação 7

Situação 7: As ações dos faróis, das rodas e da neve no parabrisa





Tradução: *Headlights headlights/ The wheels/ Wheels/ And the headlights/ Snow/ Heavy snow/ On the windshield*

Fonte: Autoria própria, 2024

Na situação 8, a ação não é praticada pelo referente, mas o referente pessoa está olhando pelo retrovisor. Não é dado o referente em inglês da pessoa olhando. Observamos que, em inglês, a frase falada na tradução é agramatical, pois falta o agente e o verbo, identificando apenas o local (o retrovisor) e o objeto (dois feixes de luz).

Quadro 8: Situação 8

Situação 8: Pelo espelho retrovisor, a pessoa vê dois feixes de luz





Tradução: *Through the rearview mirror/ Two beams of light*

Fonte: Autoria própria, 2024

3.2 Dar uma dica da ação, mas não do referente que pratica a ação

Ao contrário da estratégia 3.1, a tradução não identifica o referente, mas apenas a ação. Encontramos apenas dois exemplos no poema, diferente da categoria acima com muitos exemplos.

Na situação 9, o público já sabe por uma tradução prévia quem é o sujeito, *He slams on the brakes* (Ele pisa no freio). Depois, nas palavras *Sliding! Out of control* (Derrapando! Fora de controle) ouvimos apenas os verbos das ações. É o carro quem está derrapando e fora de controle, mas a tradução omite o referente.

Quadro 9: Situação 9

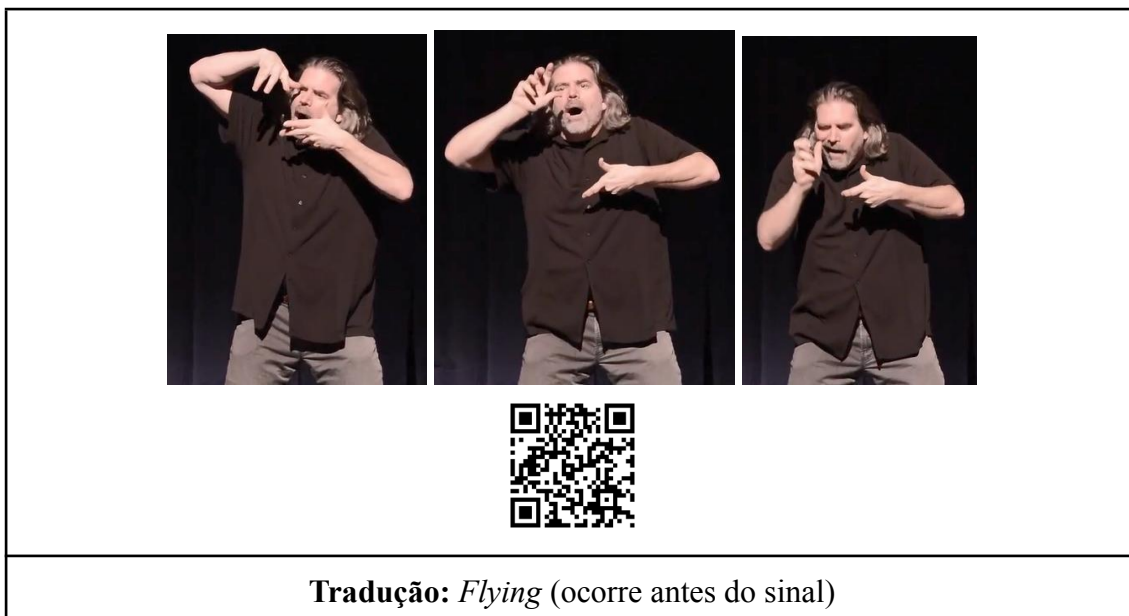
Situação 9: O carro está deslizando, fora de controle 
Tradução: <i>Sliding! Out of control!</i>

Fonte: Autoria própria, 2024

Na situação 10, em que algo está voando, a tradução não identifica o sujeito, que mesmo com o contexto não está claro. Neste caso, sugerimos que a estratégia deixa mais possibilidades para o público decidir o que voa. Isso responde à preocupação que Peter mencionou na entrevista que a tradução que escolhe todas as palavras para o poema pode forçar seu significado para o público, em vez de mesmo interpretar à sua maneira. Observamos também que Kenny fala *flying* (voando) antes do sinal de Peter. Outra estratégia que Kenny destacou no artigo de Spooner et al (2018) é a antecipação da tradução: a palavra pode ser falada antes do sinal, deixando o público ver a imagem sem tradução.

Quadro 10: Situação 10

Situação 10: Algo está voando (O carro ou a alma da pessoa)



Tradução: *Flying* (ocorre antes do sinal)

Fonte: Autoria própria, 2024

4. Traduzir algo que não foi sinalizado

Numa tradução literária, o tradutor tem mais liberdade de se afastar do texto na língua fonte para criar um texto isomórfico com o original (Campos, 2011). Isto é, que tem outra forma, mas é equivalente ao texto fonte e tem o objetivo de gerar o mesmo efeito no público da língua alvo. Tendo em mente a observação de Peter que há situações em que a voz realmente não tem tempo suficiente para traduzir tudo, a estratégia de criar um novo texto pode ser efetiva. Spooner et al (2018) explicam que Kenny descobriu que funcionava melhor com poemas de alta velocidade e intensidade se ele criasse um diálogo paralelo que não é a tradução do que Peter está sinalizando, mas palavras que são paralelas à ação.

4.1 Criar um diálogo em paralelo

Na entrevista cedida para Spooner et al (2018), Kenny explica que percebeu que não era necessário trazer todas as ações palavra por palavra no inglês, descrever toda a cena, toda a imagem e sim incorporar as ações dos personagens a partir da fala, criando um diálogo em paralelo. Na situação 11, vemos dois personagens: um policial do FBI e um suspeito. O suspeito é puxado para baixo pelo policial, cai, bate a cabeça, se vira, o policial coloca os braços dele para trás, algema, o suspeito bate a cabeça contra a parede e o policial segura seus braços. Peter incorpora as ações dos dois personagens. Com o recurso da troca de papéis, ele é ao mesmo tempo o policial e o suspeito. Já na tradução, Kenny fornece um diálogo em paralelo quando diz *Turn around! Against the wall!* (Vire-se! Encoste na parede!) ao se referir à fala do policial. Não vemos, na produção sinalizada de Peter, o policial fazendo nenhuma fala, isto foi um acréscimo, feito por Kenny, da fala do agente da polícia, que, reiteramos, não está na produção sinalizada. Peter (o suspeito) está caindo porque o policial do FBI o empurrou, mas essa

informação não está dita e sim subentendida por causa da fala do policial que Kenny cria. Isso foi explicado por Kenny na entrevista: ele percebeu que não era necessário trazer todas as ações palavras por palavra no inglês, pois encontrou outra forma de levar o público a preencher os detalhes. Quando ele se torna a voz do FBI, o público pode ver os detalhes mencionados.

Quadro 11: Situação 11

Situação 11: A prisão de uma pessoa por um agente do FBI		
		
		
		
Tradução: <i>Against the wall!// Turn around!// Against the wall!</i>		

Fonte: Autoria própria, 2024

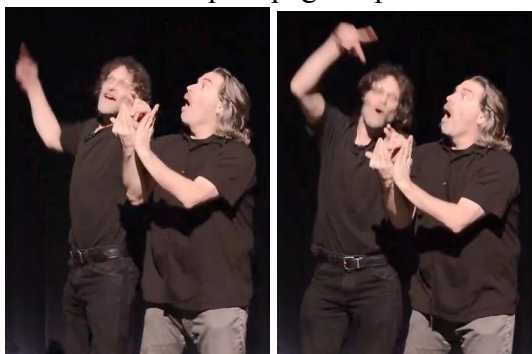
4.2 Acrescentar elementos mais poéticos na língua alvo

Nesta categoria, vemos uma tradução mais perto da língua fonte mas com um acréscimo com o objetivo de criar um texto que seria reconhecido como poético pelo público da língua alvo (neste caso um público ouvinte norte americano, com suas próprias normas literárias).

Na situação 12, Enquanto Peter e Kenny mostram o ninho com o pássaro dentro e a cobra voando para pegar o passarinho, Kenny produz na interpretação uma metáfora, ou símile, como se o galho fosse o arco e a cobra fosse a flecha (*Like a bow, himself the arrow*) que não vemos nos sinais.

Quadro 12: Situação 12

Situação 12: A cobra voando para pegar o passarinho dentro do ninho



Tradução: *Like a bow, himself the arrow*

Fonte: Autoria própria, 2024

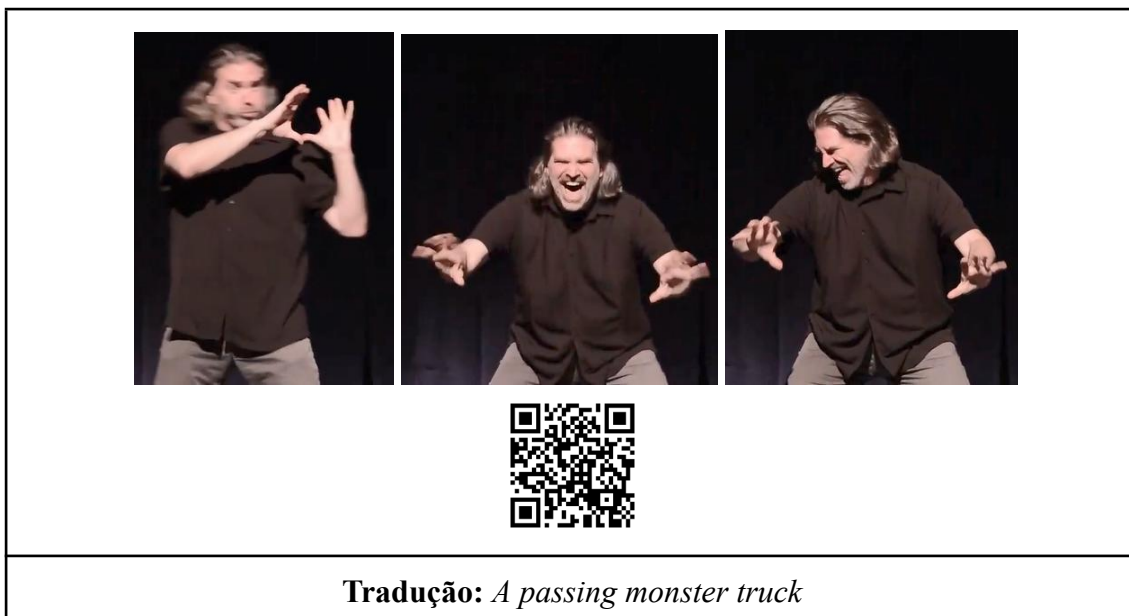
4.3 Sintetizar

Outra opção disponível na tradução seletiva é sintetizar um trecho de sinais ou estruturas altamente icônicas. Vemos um exemplo em situação 13 em que a síntese foi feita pela metáfora de sinédoque¹⁰. Embora Peter mostre por classificadores que um caminhão passa e os faróis vibram (CL-CAMINHÃO passar/ CL-FAROL VIBRAR) a tradução é: *A passing monster truck*. As palavras do Kenny não são uma tradução da primeira estrutura icônica com o classificador do caminhão e não são uma tradução dos faróis vibrando, mas mostram o significado por sinédoque porque os faróis fazem parte do baita caminhão. É uma omissão de tradução de classificadores mas também é um acréscimo de tradução metafórica porque não traduz os faróis e sim diz que o caminhão é enorme.

Quadro 13: Situação 13

Situação 13: Um caminhão passando com os faróis vibrando

¹⁰ Entendemos que sinédoque é uma figura de linguagem em que uma parte representa o todo, ou, menos comumente (mas que vemos no nosso exemplo da baita caminhão), o todo representa uma parte.



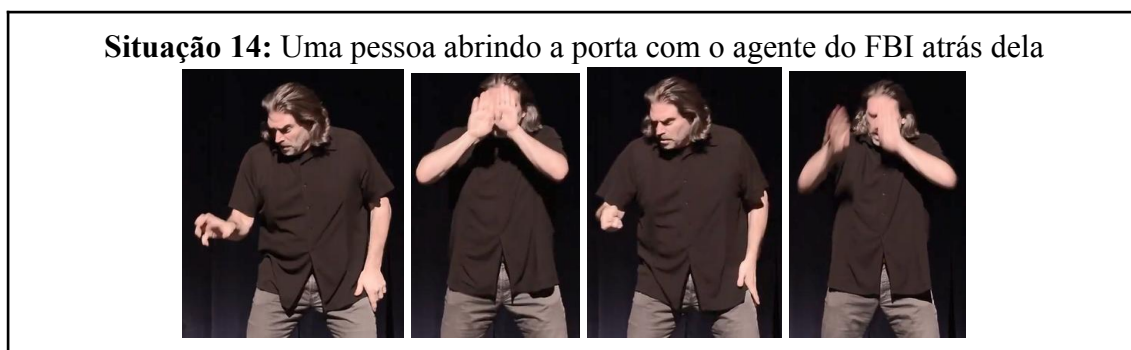
Fonte: Autoria própria, 2024

5. Traduzir seguindo a estética do poema

Nesta última categoria que identificamos, o público não precisa da tradução para entender o que Peter produz, mas sim para entender a poesia fundamental no texto fonte. Por criar uma tradução que enfatiza o ritmo e a repetição, embora Kenny espere que o público já possa entender por conta própria, ele traduz. Assim, a tradução cria um texto que seria reconhecido como poético pelo público da língua alvo.

Em situação 14, Kenny traduz a alternância entre a ação incorporada de uma pessoa abrindo uma porta e o sinal classificador de uma porta abrindo, por *opening the, opening the, opening the door* (Está abrindo a/ Abrindo a / Abrindo a porta). O público precisa de apenas uma vez para entender que está abrindo a porta mas Kenny repetiu não para ensinar o sinal mas para criar um efeito poético pela repetição das palavras.

Quadro 14: Situação 14





Tradução: *It's opening the / opening the / opening the door*

Fonte: Autoria própria, 2024

Na situação 15, enquanto o poeta surdo repete nove vezes o sinal poesia, na tradução em inglês aparecem 3 repetições apenas.

Quadro 15: Situação 15

Situação 15: O poeta surdo repete nove vezes o sinal “Poesia”



Tradução: *Poetry poetry poetry*

Fonte: Autoria própria, 2024

Considerações finais

A pergunta que guiou este estudo buscava compreender como o tradutor de performances poéticas bilíngues fornece dicas na língua falada para o público ouvinte, não sinalizante, com a intenção de que este possa assistir às imagens visuais. Este tipo de tradução baseia-se nas ideias de tradução seletiva e tradução restrita. Na tradução seletiva, Kenny Lerner (Spooner et al, 2018) explica que o público tem acesso a algumas informações essenciais que lhe permite assistir à performance visual no corpo dos artistas. Também é uma tradução restrita porque não pode desviar muito do texto fonte, já que as duas línguas são apresentadas simultaneamente.

A performance de Peter Cook e Kenny Lerner *4 Arms/Snowstorm* aponta para o uso de cinco estratégias de tradução seletiva: 1. traduzir literalmente (um sinal ou uma expressão); 2. não traduzir e deixar o público ver a sinalização, seja para permitir que o

público entenda a imagem pelo contexto ou porque já foi traduzido anteriormente; 3. traduzir parcialmente, dando uma dica do referente, mas não da ação produzida por ele, ou dando uma dica da ação, mas não do referente que pratica a ação; 4. traduzir algo que não foi sinalizado, seja criando um diálogo em paralelo ou adicionando elementos mais poéticos na língua alvo; 5. traduzir seguindo a estética do poema.

Ao descrever as estratégias tradutórias da dupla *Flying Words Project*, esperamos contribuir com a produção performática em duetos bilíngues no Brasil, especificamente na formação dos tradutores de performances artísticas que trabalham na co-criação junto a artistas surdos.

As novas possibilidades de tradução aqui descritas nos mostram formas criativas que consideram a importância de levar o público ouvinte não-sinalizante a conhecer a forma de expressão poética surda que é corporal e imagética e, portanto, a sua fruição é primeiramente visual.

Agradecimentos

Fernanda de Araújo Machado, por auxiliar com a ASL. Peter Cook e Kenny Lerner por liberarem nosso estudo do poema deles.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino; KLAMT, Marilyn Mafra; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. Duetos libras-português e as múltiplas linguagens: construção de sentidos de seus possíveis interlocutores. **Crítica Cultural**, Palhoça, v. 18, n. 1, p. 135-159, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.59306/rcc.v18e12023135-159>. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/18911. Acesso em: 02 out. 2024.

BARBOSA, Diego Mauricio; AIRES, Leomaris; SILVA, Maitê Maus da. UNEXPECTED MOMENT: POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 27–37, 2016. DOI: 10.26512/belasinfieis.v5.n1.2016.11367. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11367>. Acesso em: 20 set. 2024.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 2a ed. Abingdon: Routledge, 1991.

CAMPOS, Haroldo de. **Da transcrição poética e semiótica da operação tradutora**. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2011.

CATTEAU, Fanny . **Traduire la poésie en langue des signes: L’empreinte prosodique lors du changement de modalité**. 2020. Dissertação (École doctorale Cognition, langage, interaction) - Université Paris 8 Dissertation, Paris, 2020.

CUXAC, Christian.; SALLANDRE, Marie-Anne. Iconicity and arbitrariness in French sign language – highly iconic structures, degenerated iconicity and diagrammatic iconicity. In: PIZZUTO, Elena; PIETRANDREA, Paola; SIMONE, Raffaele. (org.)

Verbal and Signed Languages: Comparing Structures, Constructs and Methodologies, Mouton de Gruyter, 2007, p.13-33.

EDDY, Shauna Lee. **Signing identity: Rethinking United States poetry, acts of translating American sign language, African American, and Chicano poetry and the language of silence.** 2002. Unpublished doctoral dissertation (Doutorado em Filosofia) - University of Southern California, Califórnia, 2002.

FELÍCIO, Márcia Dilma. Considerações sobre a interpretação simultânea em língua de sinais no contexto artístico. *In*: RIGO, Natália (org.). **Textos e Contextos Artísticos e Literários:** Tradução e Interpretação em Libras. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2020, v.2. p. 16-39. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/volume2-versao-online.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

HAO, Lin. Translation or creation? A case study of signed Chinese poetry from the perspective of multimodality theory. **The Journal of Specialised Translation**, Issue 35, p. 209-230, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348920616_Translation_or_creation_A_case_study_of_signed_Chinese_poetry_from_the_perspective_of_multimodality_theory. Acesso em: 04 out 2024.

KLAMT, Marilyn Mafra. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v3.n2.2014.11285>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11285>. Acesso em: 03 ago 2024.

LEITE, Tarcísio de Arantes; AMPESSAN, João Paulo.; BOLDO, Jaqueline; TASCA LOHN, Juliana; AZEVEDO, Graciete Soares de Oliveira. Semântica lexical na libras: Libertando-se da tirania das glosas. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–23, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1833. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1833>. Acesso em: 10 set 2024.

LUCENA, Cibele Toledo. **Beijo de línguas** - quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20478>. Acesso em: 04 out. 2024.

MAYORAL, Roberto; KELLY, Dorothy; GALLARDO, Natividad. Concept of Constrained Translation. Non-Linguistic Perspectives of Translation. **Meta**, XXXIII (3), p. 356-67, 1988. DOI: <https://doi.org/10.7202/003608ar>. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/1988-v33-n3-meta321/003608ar/>. Acesso em: 16 ago 2024.

MELO NETO, Hélio Alves de. **A Arte em Libras**: um estudo da literatura em línguas de sinais e suas interfaces com os processos de dueto poético. Dissertação (Mestrado em Educação Bilíngue) - Programa de Pós Graduação em Educação Bilíngue. Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://mestrado.ines.gov.br/documentos/trabalhos-de-conclus%C3%A3o> . Acesso em: 04 out. 2024.

MOREIRA, Catharina; LIOLI, Amanda. Experiências Transcriativas. *In*: RIGO, Natalia (org.). **Textos e contextos artísticos e literários**: Tradução e Interpretação em Libras. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2020, v. 3. p. 62-83. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/volume3-versao-online.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2024.

NAPOLI, Donna Jo; SUTTON-SPENCE, Rachel. Order of the major constituents in sign languages: implications for all language. **Frontiers in Psychology**. 5: 376, p. 1-18, 2014. DOI: 10.3389/fpsyg.2014.00376. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2014.00376/full>. Acesso em: 20 set. 2024.

NAPOLI, Donna Jo; SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller de. Influence of predicate sense on word order in sign languages: intencional and extensional verbs. **Language**, 2017, v. 93, n. 3, p. 641-670. DOI: <https://doi.org/10.1353/lan.2017.0039>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/669549>. Acesso em: 20 set. 2024.

NATHAN LERNER, Miriam; FEIGEL, Don. The Heart of the Hydrogen Jukebox. New York: Rochester Institute of Technology, 2009. 1 vídeo (116 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aJ0Y-luT5_w. Acesso em: 03 ago. 2024.

NAZÁRIO, Victor Hugo Lima; ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução comentada da poesia em Libras “Poesia Surda para Sempre” para o português. **Tradução em Revista**, 36, 2024. p.21-42. DOI: 10.17771/PUCRio.TradRev.66886. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/66886/66886.PDF>. Acesso em: 18 set. 2024.

ORMSBY, Alec. **The poetry and poetics of American Sign Language**. Unpublished PhD dissertation (Department of English), Stanford University, Stanford, 1995.

PEDRONI, Victoria Hidalgo. **Dueto de poesia em libras**: os desafios de tradução da literatura pelo tradutor dueto. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229811>. Acesso em: 01 out. 2024.

RANIOLO, Erika. Translating Poetry in Sign Language: An Embodied Perspective. **Frontiers in Communication**, v. 7, . p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2022.806132>. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/communication/articles/10.3389/fcomm.2022.806132/full>. Acesso em: 02 out. 2024.

RISSO, Emanuele. Rap Lyrics Translation: Theoretical and Practical Aspects. **New Voices in Translation Studies**. v. 15, p. 1-30, 2016. Disponível em: <https://newvoices.arts.chula.ac.th/index.php/en/article/download/323/330/482>. Acesso em: 05 out. 2024.

SCHOUWSTRA, Marieke; DE SWART, Henriëtte. The Semantic Origins of Word Order. **Cognition**. v. 131. n. 3, p. 431–436, 2014. DOI: 10.1016/j.cognition.2014.03.004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24704967/#:~:text=In%20both%20cases,%20researchers%20found%20that%20the%20predominant>. Acesso em: 01 set. 2024.

SPOONER, Ruth Anna; SUTTON-SPENCE, Rachel; NATHAN LERNER, Miriam; LERNER, Kenny. Invisible no more: Recasting the role of the ASL-English literary translator. **Translation and Interpreting Studies**, v. 1, n. 1, p. 110–129, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1075/tis.00007.spo>.

SUTTON-SPENCE, Rachel; PEDRONI, Victoria Hidalgo. Duets in Sign Language Poetry: A New Form from Old Traditions. **Sign Language Studies**, v. 23, n. 3, p. 319-354, 2023, DOI: <https://doi.org/10.1353/sls.2023.a899422>. Disponível em: Project MUSE - Duets in Sign Language Poetry: A New Form from Old Traditions (jhu.edu). Acesso em: 04 out. 2024.